



Pesquisa arqueológica como meio de conhecimento e proteção do patrimônio cultural, histórico e arqueológico – estudo de caso da Casa Garibaldi, Piratini

Luciana da Silva Peixoto

Luiza da Gama Osório

Jorge Luiz de Oliveira Viana

Jonathan Duarte Marth

Resumo

A pesquisa arqueológica é essencial no restauro de bens culturais. A Casa Garibaldi, Piratini/RS, abrigou o jornal “O Povo” e os carbonários Garibaldi e Rossetti, figuras importantes na Revolução Farroupilha. Praticamente toda a obra de restauro da Casa ocorreu sem acompanhamento arqueológico, presente apenas na finalização. Para o Projeto foi feita pesquisa histórica acerca da importância e dos usos da Casa no contexto regional, trabalho de campo, que precisou ser adequado à situação, e curadoria do material resgatado. Realizamos abertura de dois poços-teste e cinco sondagens em área não calçada do pátio, limitadas pelas novas estruturas construídas. Na Pesquisa histórica ficou claro o valor cultural da Casa durante o período da Revolução Farroupilha, na primeira metade do Século XX. A ocupação da edificação e seus usos a partir da década de 1980 foram elucidados. Acreditamos que no período anterior tenha sido residência de munícipes. As escavações resultaram em materialidade (louças, vidros, fauna, metais) dos séculos XIX e XX e sugeriram a existência de um pacote maior localizado abaixo dos banheiros recém-construídos. Há alteração na estratigrafia do solo, remexido e com duas camadas de aterro de períodos diferentes. A materialidade identificada pode estar relacionada a qualquer dos períodos de ocupação da Casa, ou até mesmo ter sido parcialmente transportada com sedimentos para aterro. No entanto, informa sobre a circulação de mercadorias importadas em Piratini desde cedo, já no início do século XIX, e mostra sua potencialidade para pesquisas arqueológicas, que poderão contribuir significativamente para o conhecimento dos modos de vida, do processo de urbanização e do desenvolvimento econômico da cidade. Por fim, o caso relatado atenta para os prejuízos de obras em bens tombados, que ocorram sem acompanhamento arqueológico.

1. INTRODUÇÃO

A execução de pesquisa arqueológica é peça fundamental para diagnóstico e caracterização do potencial cultural, histórico e arqueológico dos bens imóveis, permitindo o cumprimento da legislação, que reconhece o patrimônio cultural como bens de natureza material e imaterial, portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (Artigo 216, Inciso V, Constituição Federal, 1988). Assegurar a preservação deste patrimônio está associado à constituição de uma memória coletiva, fundamental para compreender o passado, os comportamentos de grupos sociais, de cidades ou mesmo de uma nação (RODRIGUES; COELHO, 2024).

O patrimônio cultural é diverso e exige uma abordagem multidisciplinar, por suas dimensões material e imaterial. Assim, entendemos ser de fundamental importância a inclusão da pesquisa arqueológica em projetos de restauro de bens culturais, no sentido de identificar, resgatar, analisar, salvaguardar e tornar públicas as evidências da cultura material encontradas. Com esses ideais, executamos o projeto de Acompanhamento e Salvamento Arqueológico nas Obras de Restauro da Casa Garibaldi, em Piratini/RS.

O imóvel em questão tem grande valor histórico, não só regional, como nacional. A Casa de Garibaldi é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), por sua importância cultural, tendo sido residência de Giuseppe Garibaldi, cuja trajetória está entrelaçada com a história de Piratini e com a luta pela liberdade durante a Revolução Farroupilha¹. Durante os primeiros anos da revolta, Piratini serviu como centro político e militar dos farrapos, desafiando o governo imperial brasileiro. Nesse período a edificação abrigou o órgão oficial da República, o jornal “O Povo”, que divulgava os ideais da Revolução (IPHAN, 2023).

Apesar de sua importância, o histórico do projeto de “Acompanhamento e Salvamento Arqueológico

1 A Revolução Farroupilha (1835-1845), também conhecida como Guerra dos Farrapos, foi uma rebelião ocorrida no Rio Grande do Sul deflagrada durante o Período Regencial, por questões econômicas e políticas entre o governo central e as elites gaúchas. A tensão local, com origem no contexto da derrota brasileira na Guerra da Cisplatina (1825-1828), acarretou prejuízos materiais e territoriais ao RS, provocando disputas pelo controle e proteção das fronteiras com o Uruguai.

nas Obras de Restauro da Casa Garibaldi”, mostra certo descaso com a pesquisa arqueológica. Este é um dos motivos pelos quais julgamos o presente estudo como de fundamental relevância, uma vez que os resultados finais da pesquisa aqui apresentada foram fortemente influenciados pelas alterações de metodologia necessárias à readequação do trabalho de arqueologia, conforme intervenções foram sendo realizadas na edificação histórica, sem acompanhamento de equipe de arqueologia.

Uma vez que a conservação da Casa Garibaldi valoriza a identidade da população local através da materialidade, e que impactar esse patrimônio e descaracterizar a cultura material constitui um entrave ao conhecimento e proteção do patrimônio cultural, histórico e arqueológico, trabalhamos neste documento a pesquisa arqueológica como meio de conhecimento e proteção do patrimônio cultural, histórico e arqueológico, a partir do estudo de caso da Casa Garibaldi. Nossa experiência nos trouxe a necessidade de atentar a comunidade científica para a importância do acompanhamento arqueológico em todas as etapas das obras, a fim de planejar as mudanças, avaliar e dirimir os possíveis impactos ao patrimônio.

2. DESENVOLVIMENTO

O projeto de acompanhamento arqueológico foi apresentado pela primeira vez no ano de 2008 juntamente com a proposta arquitetônica para restauro, não sendo, ambos, executados naquele momento. Em 2017 o projeto arqueológico foi reformulado e apresentado novamente ao IPHAN. Porém, por adequação orçamentária, as ações de acompanhamento e salvamento arqueológico não foram executadas, mas deu-se início às obras arquitetônicas, realizadas de acordo com a captação de recursos. Somente cerca de seis anos depois, em 2023, quando a finalização das obras do pátio previu ações de revolvimento do solo, fomos chamados a participar do projeto e executar a pesquisa arqueológica.

Neste ponto, propusemos que fosse realizado o acompanhamento de todas as ações interventivas executadas na área do pátio, para verificação de existência de vestígios arqueológicos e/ou contextos de deposição de materiais (lixeiros), com ênfase no local onde, conforme o projeto arquitetônico, houvesse necessidade de escavação do terreno. O IPHAN manifestou-se favorável à metodologia proposta, porém, no tempo decorrido entre a solicitação da alteração de metodologia e a publicação da Portaria, as obras tiveram continuidade, alterando a configuração da área, que recebeu uma camada de aterro de areia, e em boa parte foi pavimentada com paralelepípedos. Essas alterações geraram consequências negativas para a aplicação da metodologia e serão discutidas ao longo deste artigo.

Após readequação da metodologia, realizamos trabalho de campo com intervenções em subsuperfície através da abertura de dois poços-teste e de cinco sondagens em área não calçada do pátio externo, sendo as escavações limitadas pelas novas estruturas construtivas.

Do material arqueológico resgatado foi feita curadoria, que consistiu basicamente em higienização, identificação, **triagem, numeração e inventariação**. Os procedimentos de limpeza e higienização utilizados foram basicamente a lavagem de materiais cerâmicos e vítreos, e a limpeza mecânica de ossos e metais. O processo de secagem foi adotado para todos os materiais, mesmo os que não foram submetidos à lavagem, devido à umidade presente no solo. Após a higienização, procedeu-se com identificação e triagem das peças, pelas suas características, e seleção das que fossem contemporâneas ao nosso presente, ou tivessem dimensões e características que não permitiam identificação que contribuísse com a contextualização do sítio.

Além do trabalho de campo e laboratório, também foram realizadas pesquisas junto à documentação escrita e iconográfica, bem como, de memória oral sobre a Casa Garibaldi. Para tanto foram realizadas pesquisas em documentos físicos e disponibilizados *on line*, em artigos científicos, em redes sociais do município, em *sites* dos Governos Federal, Estadual e Municipal, em periódicos locais, entre outros. Também foram conduzidas conversas estruturadas com trabalhadores da obra e arquitetas responsáveis, acerca do andamento do trabalho e do observado, até então, ao longo desses cerca de seis anos de execução do Projeto. Duas entrevistas formais com pesquisadores locais também foram conduzidas por nossa equipe.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui estão presentes os resultados da pesquisa histórica documental, iconográfica e escrita, e de memória oral. Bem como estão apresentados na integralidade, os trabalhos realizados em campo, desde a tomada de decisões para as metodologias a serem aplicadas, até as intervenções e coletas decorrentes destas. Cabe destacar que pontos relacionados a questões metodológicas são apresentados dentro do item resultados no presente artigo, porque a metodologia adotada foi, aqui, uma consequência das alterações na situação da obra. Assim,

a decisão para os pontos de abertura dos poços-teste, a impossibilidade de ampliação destes e a escolha dos pontos para realização das sondagens, foram resultado do observado em campo, tendo-se como base a metodologia que havia sido inicialmente planejada para execução. Portanto, julgamos que, aqui, a metodologia é um resultado do trabalho de arqueologia, visto que foi toda repensada ao início do acompanhamento arqueológico. Também apresentamos aqui o resultado do trabalho de laboratório com a curadoria do material resgatado.

Pesquisa Histórica: Piratini e a Casa Garibaldi

A construção de uma nova visão sobre lugares como a Casa Garibaldi, que tem parte de seu cotidiano desvendado com a pesquisa arqueológica, visa uma nova e/ou fortalecida relação de Piratini com seu patrimônio (PEIXOTO et al., 2009).

A região sul do Brasil foi marcada por constantes conflitos entre as coroas espanhola e portuguesa. O Tratado de Santo Ildefonso estabeleceu as fronteiras meridionais entre Espanha e Portugal, com o Rio Piratini como um dos marcos fronteirços (PANIAGUA, 2003). Em 1789, 48 “datas” de cerca de 250ha cada, foram concedidas, por Carta de 6 de julho, a 48 casais vindos das ilhas dos Açores, para residirem e trabalharem ali (ALMEIDA, 1975). Estes casais açorianos se estabeleceram no lugar onde hoje está a sede do município e ali fundaram a capela Nossa Senhora da Conceição, desde então padroeira da cidade. O crescimento da povoação atraiu novos habitantes, o que fez Piratini ser elevada à categoria de Freguesia em abril de 1810. No decorrer das negociações de paz da campanha da Cisplatina, o exército imperial esteve em Piratini por mais de três meses, o que também contribuiu para o contexto de crescente desenvolvimento da localidade, elevando a Freguesia à categoria de Vila em dezembro de 1830, com consequente criação do município (VERGARA, 1997).

O estopim da Revolução Farroupilha foi o descontentamento com a política do governo central e a oposição entre conservadores e liberais. Por sua localização e desenvolvimento, a Vila tornou-se o centro de operações do movimento farroupilha, sendo, em novembro de 1836, escolhida para capital e elevada à categoria de cidade no ano seguinte. Em 1838, por iniciativa de Domingos José de Almeida e Luis Rossetti, foi criado o órgão oficial da República, o jornal “O Povo”, que divulgava os ideais da Revolução Farroupilha. A tipografia e redação foram instaladas no prédio onde residiam Rossetti e Garibaldi, hoje “Casa Garibaldi”, alvo do presente estudo (VERGARA, 1997; IPHAN, 2024).

No ano seguinte, por interesse da República e por estratégia militar, a capital foi transferida para Caçapava e posteriormente para Alegrete. Porém, na marcha de Canabarro para a fronteira, em março de 1843, o governo refugiou-se novamente em Piratini, onde fixou-se definitivamente, restituindo o município à sua categoria de Capital (IBGE, 2007; STORCHI; ROMAN, 2012).

Posteriormente iniciou-se, um período de abandono, discriminação e perseguição política do Governo Central para com o município. Em declínio, com seus rebanhos aniquilados e as lavouras abandonadas pelos homens que foram para a guerra, Piratini foi rebaixada à categoria de Vila. Áreas de seu território foram desmembradas como espólio de guerra, para a criação de novos municípios entre 1846 e 1878, reduzindo consideravelmente seu território. Em 1891 foi instalado o primeiro Conselho Municipal, mas somente em 1892 foi eleito o primeiro Intendente Municipal (ALMEIDA, 1975; IBGE, 2007).

O plano diretor de Piratini é do ano de 1986, sendo uma das primeiras cidades brasileiras a definir seu centro histórico e a regular sua ocupação, por meio da Lei nº13/5280. O centro histórico de Piratini conserva aproximadamente 120 imóveis situados nas ruas principais, resguardadas pelo interesse da ação preservacionista do município, que, nesses últimos anos, encarregou-se de legislar para deter toda e qualquer construção nas proximidades delas (SEIXAS, 2014). A legislação municipal institui normas de proteção aos elementos cujas expressões sejam significantes para o patrimônio cultural da cidade, versa sobre a necessidade de preservação nos projetos de intervenção e fala sobre benefícios fiscais ou punições a proprietários de bens de valor histórico ou arquitetônicos no Centro Histórico, e ainda dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico de Piratini (Lei 767/84; Decreto-lei nº 25/37; Lei nº 1282/2011).

O prédio onde se situa a Casa Garibaldi está localizado na Av. Bento Gonçalves nº 182 (à época Rua Clara - a primeira a ter calçamento na cidade), e foi construído entre 1830 e 1832, em estilo colonial, sendo tombado pelo SPHAN em 1941. Chegando ao Brasil em 1836, Giuseppe Garibaldi residiu, juntamente com Luigi Rossetti, nesta casa e ali editaram o jornal “O Povo” que divulgava os ideais da Revolução Farroupilha. O primeiro número foi editado em 1º de setembro de 1838 com Rossetti como responsável pela sua redação (BANDEIRA; LONGINUS, 2012). Nas fotografias da Figura 1 pode-se visualizar a Casa de Garibaldi em diferentes períodos.

Figura 1: Casa de Garibaldi, e entorno, em diferentes períodos históricos



Da direita para esquerda: Casa de Garibaldi, Sobrado de Vicente Lucas de Oliveira (ou casa dos azulejos) e Casa de Manoel Ricardo Lucas, em fotografia do século XX. Fonte: Facebook/Piratini: Capital Farroupilha²

Fotografia da década de 1940. Fonte: ipatrimônio/IPHAN³



Fotografia do ano 2005, anterior ao primeiro projeto de restauro da Casa. Fonte: Acervo do Lapaarq/UFPel

Da direita para esquerda: Casa de Garibaldi, Sobrado de Vicente Lucas de Oliveira (ou casa dos azulejos) e Casa de Manoel Ricardo Lucas, em fotografia atual. Fonte: IMP, 2023

Fonte: Fotografias compiladas por IMP, 2023

Existem hoje em Piratini, 32 bens tombados pelo poder público municipal (STORCHI; ROMAN, 2012; Câmara Municipal de Piratini, 2020⁴), 15 em nível estadual (IPHAE RS⁵), e três tombados em nível federal, entre os quais, a Casa de Garibaldi, estando todos relacionados ao mesmo período histórico: a Revolução Farroupilha. (IPHAN, 2017; IPHAN⁶; SICG/IPHAN⁷).

Rossetti e Garibaldi lutaram por quase quatro anos na Revolução Farroupilha. Da importância dos italianos nesse período histórico e da instalação da Tipografia Republicana Rio-grandense, responsável pela publicação do Jornal O Povo, é que advém a importância cultural desta edificação de arquitetura simples hoje denominada “Casa Garibaldi”. Sendo sua restauração extremamente relevante na preservação da memória farroupilha e do passado guerreiro de Piratini (DORNELES, 2010; BANDEIRA; LONGINUS, 2012). E, por isso, acompanhada e amplamente reportada por jornais da região (Revista Museum, de 13 de setembro de 2018 - IPHAN, 2018; (JORNAL DO COMÉRCIO, 2021; CORREIO DO POVO, 2022; DIÁRIO DA MANHÃ, 2023¹; (DIÁRIO DA MANHÃ, 2023²; DIAS, 2023; ROSA, 2023).

Através de conversas com trabalhadores e arquitetas durante as obras da Casa Garibaldi, começamos a entender um pouco sobre os usos da residência ao longo dos anos. Nos foi informado que havia no pátio, um galpão de trabalho com ferramentas, algo como uma “oficina”, que teria sido usada no período em que a Casa estava sob responsabilidade da prefeitura. Bem como nos informaram que o pátio muitas vezes foi utilizado

4

² Página de Facebook Piratini: Capital Farroupilha. Disponível em: < <https://www.facebook.com/capitalfarrapa/>>. Consulta em outubro de 2023

³ Disponível em: < <https://www.ipatrimonio.org/piratini-casa-de-garibaldi/casa-de-garibaldi-imagem-acervo-digital-do-iphan/>>. Consulta em outubro de 2023

⁴ Disponível em: <http://camarapiratini.rs.gov.br/manager/uploads/documento/10/projeto-de-lei---legislativo--_16069270195fc7c2abbaa89.pdf> Consulta em outubro de 2023.

⁵ Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosAc&Clr=1>>. Consulta em outubro de 2023.

⁶ Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Rio_grande_sul_bens_tombados_novembrn_2017\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Rio_grande_sul_bens_tombados_novembrn_2017(1).pdf)>. Consulta em outubro de 2023.

⁷ Disponível em: <<https://sicg.iphan.gov.br/sicg/pesquisarBem>>. Consulta em 09/10/2023

não conseguimos relacionar esta “oficina” com nenhum órgão municipal, e nem com nenhum dos usos conhecidos da casa enquanto utilizada como estabelecimentos comerciais privados.

Outra informação levantada durante a obra foi de que ali teria sido uma escola. Porém, em pesquisas junto aos registros da Secretaria Municipal de Educação de Piratini e da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, não encontramos nada que confirmasse essa informação. Além disso, nas entrevistas formais realizadas, os interlocutores mencionaram jamais ter ouvido falar na presença de uma escola no local. Ambos mencionaram duas antigas escolas de Piratini, sendo uma escola para meninos no prédio onde hoje é o Museu Farroupilha, e outra no prédio onde hoje é o Sindicato Rural. Acreditamos que, por ter funcionado no prédio a sede do conselho tutelar, e ainda, uma escola de dança, houve essa confusão por parte de um funcionário da obra, morador de Piratini.

Para a pesquisa de fontes orais, adotamos as entrevistas abertas, que tiveram abordagem mais livre, seguindo direcionamentos gerais, como uma conversa, buscando entender as relações dos entrevistados com o espaço e com as pessoas que o ocuparam preteritamente (SPRADLEY, 1979) (LOCKE, 1973). Para tanto, aplicamos a teorização de Garrett (1981), que identifica no ato de entrevistar, acima de tudo, a arte de ouvir, perguntar e conversar.

As entrevistas foram conduzidas separadamente com Francieli Domingues Corral⁸ e com Raí da Silva de Ávila Damasceno⁹. Francieli é pesquisadora piratinense licenciada em história, especialista em história e africanidades, e foi diretora do Museu Farroupilha por três anos e meio. Raí possui diversos cursos nas áreas de viagens e turismo, e no momento da entrevista ocupava o cargo de diretor da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Piratini. Ambos os entrevistados receberam da Prefeitura Municipal o Brasão de Piratini, pelos relevantes serviços prestados à comunidade piratinense.

Francieli Corral reside em frente à Casa Garibaldi e acompanhou as obras de restauro desde o seu início. Segundo a interlocutora, “*a história em torno do prédio da Casa de Garibaldi ainda é muito vaga, embora saibamos da passagem dos carbonários por ali*”. Segundo os entrevistados, no endereço funcionaram dois bares durante alguns anos, em atividade por volta da década de 1980. Na década seguinte foi residência particular e, concomitantemente, abrigou uma companhia de dança¹⁰ registrada no endereço de 1994 até 2018. Porém sabemos que a sua presença na edificação não se estendeu até a data de 2018, uma vez que desde o ano de 2010, aproximadamente, a casa teve outros usos conhecidos. Nas entrevistas foi mencionado que no endereço funcionou a junta militar em período anterior ao início do restauro da Casa, desde aproximadamente 2010 até por volta do ano de 2016. Concomitante a esse órgão funcionou também, a partir do ano de 2010, a Casa de Conselhos de Piratini¹¹, que abriga conselho tutelar, conselho do idoso e conselho de assistência social no município. Na Casa também já funcionou a Sociedade Amigos de Piratini¹².

Desde o ano de 2017, com o início do processo de restauro da Casa, Raí informou que a prefeitura não deu nenhum uso permanente ao prédio, e foi categórico ao informar que nunca foi utilizado pela secretaria de obras, ou para qualquer outro uso relacionado à possível “oficina” presente em um dos cômodos. Bem como nunca utilizou o pátio para abrigar veículos.

Como parte do contexto onde está inserida a Casa Garibaldi, Francieli falou do prédio histórico próximo à Casa (separados por uma edificação), que foi demolido em período anterior ao tombamento do Centro Histórico pelo IPHAE (em 1985), em cujo endereço hoje há uma agência do Banco do Rio Grande do Sul (BanriSul). Francieli descreveu o ocorrido como “*uma lástima*”. Nas fotografias da Figura 2 pode-se observar duas edificações antigas à direita da Casa Garibaldi, uma, imediatamente ao lado, que foi demolida ou reformada e completamente descaracterizada. E a edificação seguinte, que foi demolida, sendo construído prédio para instalação de um Banco. Para finalizar a entrevista, a pesquisadora salientou que, “*embora Piratini tenha um expressivo conjunto histórico, não há muitos pesquisadores e nem incentivo à pesquisa por parte do município*”.

Figura 2: Casa Garibaldi. Na fotografia do Século XX vê-se casa histórica, demolida em data anterior ao tombamento do centro histórico de Piratini (1985), e na fotografia recente vê-se o prédio construído em

5

⁸ Entrevista realizada por contato telefônico em novembro de 2023 pela equipe técnica do IMP.

⁹ Entrevista realizada por contato telefônico em dezembro de 2023 pela equipe técnica do IMP.

¹⁰ Empresa inscrita sob CNPJ nº 00.105.987/0001-09. Disponível em <<https://cnpj.linkana.com/cnpj/DEBORA-FLAVIE-NI-DE-SOUZA-BRUM/00105987000109>>. Consulta em novembro de 2023

¹¹ Projeto de Lei Municipal nº 64/2013. Disponível em: <<https://camarapiratini.rs.gov.br/manager/uploads/documento/10/412876593.pdf>>. Consulta em novembro de 2023.

¹² Ainda consta em sites de busca o endereço da Casa Garibaldi como sendo Sociedade Amigos de Piratini, conforme pode-se conferir em: <https://www.guia.provik.com.br/enderecos/rs/piratini/sociedade-amigos-de-piratini_3777369.html>. Consulta em dezembro de 2023.



Fonte: Fornecido por Francieli Corral, com referência à Página de Piratini, de Mirian Gomes



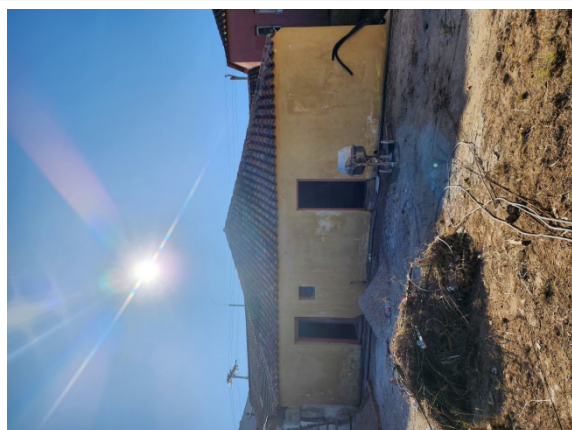
Fonte: IMP, 2023.

Fonte: fotografias compiladas por IMP, 2023

Acompanhamento e salvamento arqueológico

Conforme parecer do IPHAN-RS, as atividades propostas e autorizadas pela portaria autorizativa¹³, a serem realizadas em campo, envolveriam o acompanhamento de todas as ações interventivas a serem executadas na área do pátio, com ênfase onde houvesse necessidade de escavar o terreno para projeto arquitetônico. No entanto, no período entre a vistoria realizada pela nossa equipe, que subsidiou o pedido de alteração de metodologia, até o início efetivo do trabalho, as obras na área do pátio avançaram sem acompanhamento arqueológico, de forma que a metodologia aprovada não pôde ser executada conforme foi proposta. Todo o paralelepípedo havia sido retirado, uma camada de aterro (areia) havia sido colocada em toda área e a recolocação do paralelepípedo sobre ela estava quase finalizada. Além disso, a colocação de um pergolado nos banheiros exigiu a construção de mais uma viga cujas sapatas foram feitas em subsuperfície, causando impacto ao solo. As alterações realizadas, bem como esquemas representativos elaborados por nós para melhor entendimento, podem ser vistos nas imagens da Figura 3.

Figura 3: Relação entre a situação do pátio da Casa Garibaldi na vistoria para da proposição da metodologia, em maio de 2023, e no início do trabalho de campo, em setembro de 2023



Situação da área do pátio registrada em maio de 2023



Situação registrada em maio de 2023. Estrutura dos banheiros já construída com viga e encanamento aparente



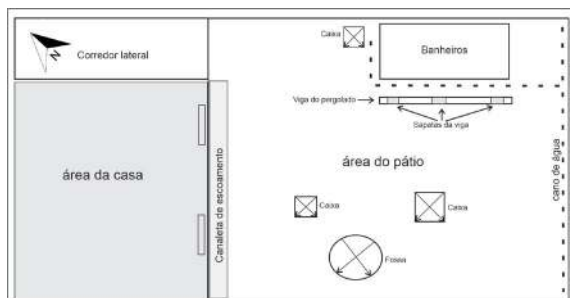
Situação da área do pátio registrada em setembro de 2023, com alterações no solo: retirada e recolocação de paralelepípedo e colocação de camada de aterro de areia



Situação da área do pátio registrada em setembro de 2023. Pergolado e viga adicionados à estrutura dos banheiros, camada de aterro de areia de 20cm e colocação de paralelepípedos



Fotografia aérea capturada com drone, da situação do pátio em setembro de 2023



Croqui esquemático da situação do pátio em setembro de 2023

Fonte: IMP, 2023

Considerando essa situação e a informação de que o prédio seria inaugurado em poucos dias, e que a obra deveria estar finalizada, repensamos a metodologia excluindo a abertura de poços-teste em locais onde o paralelepípedo já havia sido recolocado e decidimos por executar sondagens pontuais na área já calçada, se houvesse necessidade. Assim, solicitamos que a colocação dos paralelepípedos fosse suspensa para que pudéssemos fazer intervenções na área livre em frente e ao lado dos banheiros. Além disso, algumas áreas fora e dentro do polígono foram excluídas como possíveis locais de escavação por apresentarem estruturas relacionadas aos antigos sistemas hidráulico, cloacal (fossas e sumidouros) e pluvial e por sistemas (hidráulico e elétrico) atuais que haviam sido implantados pouco antes do aterramento da área. Algumas dessas estruturas foram identificadas pela equipe da obra e mapeadas pela nossa equipe para composição de um croqui que nos auxiliou na determinação dos pontos de intervenção.

Assim, considerando a área livre fizemos a marcação de um primeiro poço-teste (PT01) de aproximadamente 1,0m x 1,0m, em frente ao pergolado. Porém, o aterro de areia, recém colocado, impediu a perfeita delimitação do PT01. A intenção era ampliar conforme a necessidade, a partir do contexto identificado.

A primeira camada, de aproximadamente 20cm era de areia colocada recentemente como aterro. Na base dessa camada identificamos um piso de chão batido, anterior ao calçamento com paralelepípedo. A segunda camada, entre 20cm e 35cm era composta por restos de material construtivo, principalmente fragmentos de telha e de tijolos. A terceira camada, entre 35cm e 47cm uma mistura de entulho (restos construtivos), areia e argila. Na quarta camada identificamos argila e areia (47cm a 55cm). A partir de 55cm de profundidade o sedimento começou a mudar, aparecendo uma camada com bastante umidade, de coloração marrom escuro (10YR 3/1) e com presença de material orgânico, que se manteve até 80cm, quando identificamos uma camada de argila muito compactada e encerramos a escavação (Figura 4).

Figura 4: Camadas estratigráficas observadas na escavação do PT01



1ª Camada - aterro



perfil estratigráfico com indicação da 2ª à 5ª camada

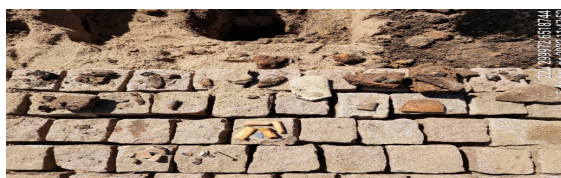
Fonte: IMP, 2023

Considerando essa concentração no final do nível, e não tendo indícios de continuidade do pacote arqueológico no nível inferior, abaixo de 80cm, decidimos ampliar o poço-teste em direção à viga de sustentação do pergolado, configurando uma trincheira. Essa ampliação confirmou que o pacote arqueológico continuava na direção dos banheiros. Com a intenção de delimitar este pacote fizemos uma tentativa de ampliar a trincheira no sentido oposto, em paralelo à viga, no entanto, isso não foi possível pois a escavação muito próxima da viga colocava em risco a estrutura. Não sendo possível continuar a abertura da trincheira nesse sentido, optamos por fazer quatro sondagens com cavadeira manual alinhadas ao paralelepípedo, com a intenção de verificar a continuidade do depósito em direção sudoeste, conforme pode ser observado no croqui e nas fotografias abaixo (Figura 5).

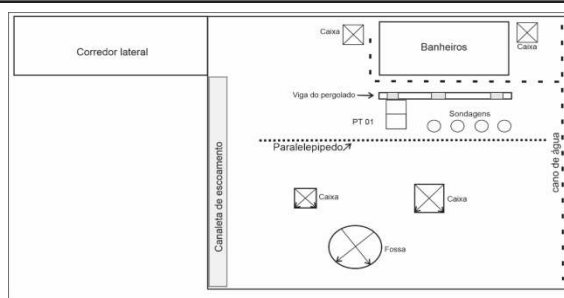
Figura 5: Fotografias e croqui das intervenções em subsuperfície PT01 e sondagens



Ampliação do poço-teste em direção à viga de sustentação do pergolado (seta branca), e tentativa de ampliação em paralelo à viga (seta vermelha)



Sondagens paralelas ao paralelepípedo



Croqui com localização do PT 01 e das sondagens executadas

Fonte: IMP, 2023

8

A abertura das sondagens revelou que o pacote arqueológico não tinha continuidade no sentido sudoeste, uma vez que nenhum material foi encontrado em nenhum nível nas sondagens.

Diante disso decidimos abrir outro poço-teste (PT02) junto à parede lateral dos banheiros. Esta escavação também foi limitada, desta vez pela viga de sustentação do banheiro e por redes de água e luz instaladas abaixo e entre a camada de aterro. No PT02, de 1,0m X 0,50m, identificamos uma estratigrafia semelhante à do PT01, porém com quantidade menor de material construtivo e sem presença de materiais arqueológicos nas primeiras camadas. Os vestígios do pacote arqueológico nesse poço-teste estavam concentrados a 80cm

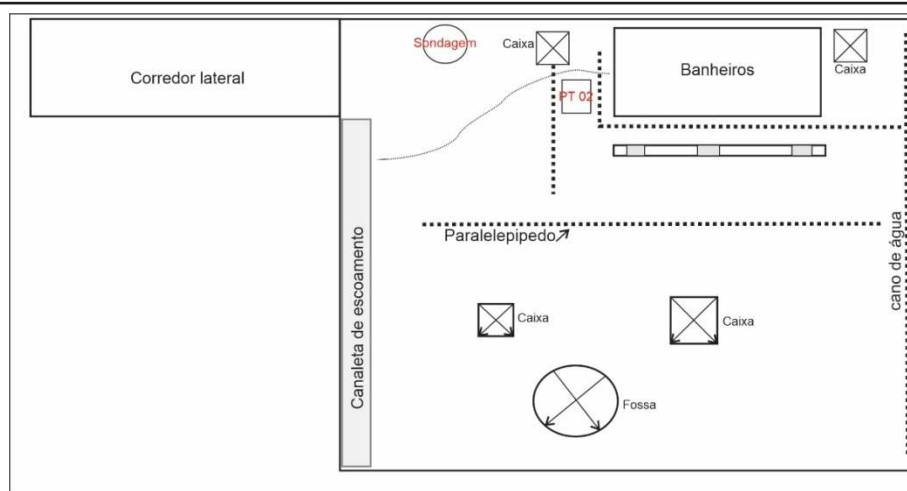
de profundidade de onde foram coletados fragmentos de louça e vidro.

Como última ação no sentido de mapear a área de dispersão dos materiais arqueológicos fizemos uma sondagem com cavadeira manual próxima ao muro lateral da casa, entre o banheiro e o início do corredor lateral. Nessa sondagem também encontramos materiais arqueológicos a 80cm de profundidade, confirmando a sequência do depósito. O resultado positivo possibilitou a delimitação do entorno dos banheiros como provável área de dispersão do pacote arqueológico. Salientando que essa área de dispersão foi estabelecida como probabilidade, a partir da pequena área livre para pesquisa que foi limitada pelo andamento da obra. Assim, não é possível afirmar que no restante do pátio não há material arqueológico.

Além do material identificado nas escavações, outros 14 fragmentos foram recolhidos pelos pedreiros da obra durante limpeza para conserto da beirada da canaleta localizada junto à parede da casa. Ao todo foram quatro locais de coleta.

O croqui esquemático na figura abaixo demonstram o descrito (Figura 6).

Figura 6: Croqui com localização do PT02, da sondagem para compreender a área de dispersão de material arqueológico, e outros fatores que influenciaram as escavações



Polígono de delimitação da área de dispersão do material Tubulação da Fonte: IMP, 2023
Canal de água Ponto de coleta de material arqueológico pelos pedreiros

Em oposição ao ocorrido na Casa Garibaldi, trazemos a bem sucedida experiência do acompanhamento arqueológico do projeto de restauro da Casa da Banha, no município de Pelotas. A Casa da Banha também é um Sítio Arqueológico Histórico, um patrimônio material imóvel localizado no centro histórico do município. No acompanhamento arqueológico da Casa da Banha, a determinação das áreas de intervenção foi realizada em conjunto pelas equipes de arqueologia e arquitetura/engenharia, a partir de um estudo prévio das plantas do prédio e dos projetos complementares. Em função deste trabalho conjunto, a equipe de restauração e remodelação do prédio fez alterações nos projetos, visando diminuir as áreas impactadas, com o intuito de preservar o sítio arqueológico, e adequar o cronograma das obras ao projeto arqueológico, bem como a equipe de arqueologia pôde fazer o acompanhamento durante todo o período de execução das obras (PEIXOTO et al., 2009).

Como resultado do trabalho na Casa da Banha, o material exumado permitiu maiores informações quanto às ocupações pretéritas do Sítio, quanto à espacialidade urbana do centro histórico, suas relações sociais, políticas e econômicas, do que o trabalho aqui apresentado realizado a Casa Garibaldi, na perspectiva teórica da cidade-sítio (PEIXOTO et al., 2009).

Curadoria Arqueológica

9

Ao todo foram registrados 104 artefatos, em cinco lotes, de acordo com a proveniência, classificados em quatro diferentes categorias: cerâmicas e louças históricas, vidros, metal e fauna. Nosso foco de análise foi em relação às categorias materiais presentes na coleção e as tipologias, principalmente das louças que podem fornecer elementos para datação relativa.

A presença de faianças finas em um contexto histórico é sempre um fator indicador de cronologia de períodos de ocupação. Categorias como grés e cerâmica simples são indicadores cronológicos menos eficazes, uma vez que podem ter períodos de fabricação e/ou circulação muito amplos. Para que esses indicadores

tragam contribuições mais precisas, é importante o cruzamento do maior número possível de variáveis, que podem auxiliar na delimitação do período de ocupação de uma área ou de formação e fechamento de um pacote (depósito) arqueológico.

No caso específico da Casa Garibaldi, a coleta foi reduzida ao mínimo, com a intenção apenas de caracterizar a presença de vestígios materiais em um contexto de lixeira doméstica. Assim, na análise das faianças finas identificadas foi possível determinar a técnica decorativa para um total de 46, dos 84 fragmentos.

Na tipologia *transfer printing* identificamos o estilo *chinoiserie* e a borda cartucho floral, cujas datas de início e término de produção variam entre 1780-1873 e 1802-1899, respectivamente. Dois fragmentos foram identificados como *transfer printing* estilo borrão, produzido desde 1830 até início do século XX. Para fragmentos muito pequenos não foi possível identificar padrão ou estilo (PEIXOTO, 2009). Foram identificados 10 fragmentos com a técnica de pintura manual com impressão, entre eles, um no estilo *carimbada*, um no estilo *dipped*, e oito no estilo faixas e frisos (SCHÁVELZON, 2001).

A técnica decorativa *shell edged* é recorrente em depósitos arqueológicos históricos, e suas diferentes características representam diferentes períodos de produção. Na coleção da Casa Garibaldi encontramos quatro fragmentos com *shell edged*, dois com superfície modificada e dois com superfície modificada e pintura na cor azul, o que indica um período de fabricação entre 1775 a 1860 para os dois primeiros fragmentos e entre 1775 e 1820 para os dois últimos.

Ainda nesta coleção encontramos nove fragmentos de faiança fina com decoração pintada a mão livre, e um decorado pela técnica de pintura manual com decalque, todas no padrão floral.

Além da faiança fina, identificamos a presença de *Ironstone* e *Yellow ware*, duas variedades de louças com características específicas. Em relação ao *Ironstone*, o seu período de fabricação não é bem definido pela bibliografia, sabendo-se apenas que em 1815 esta nova variedade foi patenteada pelo fabricante Mason, na Inglaterra. Há informações também, de que a fábrica de Vista Alegre, de Portugal, fundada em 1824, passou a produzir este tipo de *faiança fina*, contudo não há referência ao período exato dessa produção (BRANCANTE, 1981). Nesta coleção foi identificado apenas um fragmento sem decoração. Já a *Yellow ware* foi produzida inicialmente na Escócia no final de 1700, depois na Inglaterra e, também na América¹⁴, entre 1830 e 1930. A maioria das peças produzidas em Yellowware não tem selos ou marcas de fabricante, o que dificulta muito a identificação de sua origem e período exato de produção. No entanto, a decoração *Dipped* foi utilizada entre aproximadamente 1820 e metade do século XIX.

Na categoria de Louças e Cerâmicas Históricas, além da faiança fina, foram identificados apenas um fragmento de cerâmica simples e um de grés, ambos de pequeno tamanho e sem potencial informativo.

Além das Louças e Cerâmicas Históricas, foram identificados na Casa Garibaldi, vidros, metais e fauna.

A categoria fauna está representada na coleção por apenas dois fragmentos de ossos bovinos (*Bos taurus*) e um de ave (*Gallus gallus domesticus*). A categoria dos metais está representada por um cartucho de projétil, uma moeda e um prego. O cartucho e o prego não apresentaram elementos que possibilitassem sua identificação, já a moeda de aço é datada de 1986 com valor de 20 centavos. Dos fragmentos de vidro, entre os quais uma borda de prato de vidro branco leitoso, de fabricação recente, provavelmente a partir da metade do século XX, sete fragmentos de garrafa em diferentes tonalidades de verde, sendo um pescoço e seis fragmentos de corpo. O fragmento com maior informação trata-se de um fundo de frasco de remédio vidro é incolor com inscrição: *Pharmacia P. Blayn A. Paris*.

Em pesquisa realizada na internet encontramos três referências à essa farmácia, relacionadas ao Xarope de Blayn. A primeira de maio de 1884 do jornal Gazeta da Tarde, do Rio de Janeiro, a segunda, de junho de 1884, do jornal O Baependyano, de Minas Gerais, e a última de março de 1888, no jornal Cearense, de Fortaleza¹⁵. Em todas as publicações há uma referência de existência do medicamento já há mais de 20 anos.

A cultura material como objeto de pesquisa da Arqueologia inclui toda e qualquer coisa que tenha sido produzida materialmente pelo homem para satisfazer suas necessidades. Neste contexto, estão a moradia, a produção de alimentos, a religiosidade, o lazer, a educação, a locomoção, etc. Empiricamente, a cultura material compõe-se de todo o conjunto de artefatos, ou seja, de instrumentos materiais produzidos pelo homem a partir da transformação de elementos naturais, podendo ser de natureza móvel ou imóvel.

14 Disponível em A Guide to Antique Yellowware Bowls & More • Adirondack Girl @ Heart (adirondackgirlatheart.com). Acesso em novembro de 2023.

15 Fontes: Disponível em: <https://memoria.bn.br/pdf/709506/per709506_1888_00057.pdf>; em: <https://memoria.bn.br/pdf/225762/per225762_1884_00322.pdf>; em: <Fonte: https://memoria.bn.br/pdf/226688/per226688_1884_00104.pdf>. Consulta em setembro de 2023

Senatore e Zarankin (2002, p.9) consideram que um dos pontos de fundamental importância para a “compreensão da sociedade moderna são as mudanças no uso da cultura material, pois a cultura material não tem significado por si mesma, e só adquire uma dimensão ativa e ideológica dentro de um sistema cultural determinado”. Para dar significado a esta cultura material é necessário que o arqueólogo, em sua análise, busque as conexões históricas que forneçam o contexto dentro do qual seja possível interpretar, a partir da cultura material, as mudanças nas práticas sociais.

Na Figura 7 está demonstrado parte do material resgatado, aqui descrito.

Figura 7: Exemplos de materiais das diferentes categorias resgatadas na Casa Garibaldi.



Diversas tipologias de fainça fina



Moeda e “cravo”



Ossos bovinos (restos alimentares)



Fundo de frasco de remédio - Vidros

Fonte: IMP, 2023.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

11 Conforme relatado, não foi possível realizar as atividades projetadas. A realização da obra sem acompanhamento desde 2017 e, mais importante, a continuidade das obras na área do pátio entre os meses de maio e setembro, período em que aguardávamos a licença para pesquisa arqueológica, impossibilitou quase que completamente a verificação da existência de depósitos materiais em subsuperfície. Mesmo tendo identificado uma área de deposição, não foi possível resgatar quantidade significativa de material, pois o que chamamos de lixeira doméstica estava localizada abaixo do prédio construído para os banheiros.

A decisão de não fazer mais sondagens, considerando que a área já havia sido aterrada e quase todo calçamento colocado, foi tomada a partir do entendimento de que não havia motivos para interditar a obra e suspender sua inauguração sendo que a autorização para a realização de todas as etapas do projeto de restauro,

desde 2017, foram autorizadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Salientamos que a pesquisa arqueológica sempre fez parte do projeto de restauração do imóvel, indicada como primeira etapa a ser realizada. Assim, entendemos que foi opção do IPHAN, autorizar a obra sem o cumprimento dessa etapa a seu tempo.

As mínimas intervenções em subsuperfície realizadas pela nossa equipe demonstraram a existência de materiais (louças, vidros, fauna, metais) datados dos séculos XIX e XX e sugeriram a existência de um pacote maior localizado abaixo dos banheiros recém-construídos. No entanto, percebemos também uma grande alteração na estratigrafia da área, com solo remexido e duas camadas de aterro em períodos diferentes.

A faiança fina identificada, melhor referência para atribuição de cronologia de ocupação, mesmo na camada aparentemente mais preservada, entre 70cm e, 80cm, indica um período muito longo pois concentra louças que tiveram seu período de produção entre início do século XIX e início do século XX, chegando a um período de mais de 100 anos.

Os dados históricos não trazem grandes contribuições para o entendimento do depósito arqueológico, indicando que estes materiais podem estar relacionados a qualquer um dos períodos de ocupação da casa, ou até mesmo terem vindo de outros lugares, transportados junto aos sedimentos para aterro.

De qualquer forma, diretamente relacionada à casa ou não, a materialidade identificada nos informa sobre a circulação de mercadorias importadas na cidade de Piratini desde muito cedo, já no início do século XIX. E, ainda, nos mostra a potencialidade da região para o desenvolvimento de pesquisas arqueológicas, que poderão contribuir de forma significativa para o conhecimento dos modos de vida, do processo de urbanização e do desenvolvimento econômico da cidade.

Considerando que o projeto de restauro da Casa Garibaldi está finalizado, não nos pareceu viável recomendar qualquer atividade para compensar a não realização da pesquisa arqueológica dentro do cronograma estabelecido no projeto, e recomendado pelo Manual de Arqueologia Histórica em Projetos de Restauração (IPHAN, 2002). No entanto seria importante incluir nas atividades a serem realizadas pelo Centro Cultural a ser instalado no imóvel, divulgação por meio de exposições, palestras etc, que tenham com base as atividades realizadas, os resultados da pesquisa e, principalmente, que informem sobre a importância da pesquisa arqueológica como meio de conhecimento e proteção do patrimônio cultural, histórico e arqueológico da cidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Davi de Souza. **História de Piratini: Roteiro Histórico e Sentimental**. Piratini, Rio Grande do Sul, Brasil: Gráfica CEAJ, 1975. 24p.

BANDEIRA, E.; LONGINUS, L. **Retalhos do Rio Grande**, de 04 de novembro de 2012. Disponível em: <<https://retalhosdoriogrande.blogspot.com/2012/11/casa-de-garibaldi-piratini-rs-tomo-i.html>>. Consulta em outubro de 2023.

BRANCANTE, Eldino da Fonseca. **O Brasil e a Cerâmica Antiga**. São Paulo: Cia Lithographica Ypiranga, 1981.

Câmara Municipal de Piratini. **Projeto de lei nº 31/2020**. Disponível em: <http://camarapiratini.rs.gov.br/manager/uploads/documento/10/projeto-de-lei---legislativo--_16069270195fc7c2abbaa89.pdf>. Consulta em março de 2022..

CORREIO DO POVO, 2022 – **Jornal Correio do Povo de 12 de janeiro de 2022**. Disponível em: <<https://www.correiodopovo.com.br/arteagenda/a-casa-garibaldi-em-piratini-recebe-restauro-1.753847>>. Consulta em outubro de 2023.

DIÁRIO DA MANHÃ, 2023 – **Jornal Diário da Manhã de 15 de setembro de 2023**. Disponível em: <<https://diariodamanhapelotas.com.br/site/concluida-a-restauracao-da-casa-de-garibaldi/>>. Consulta em outubro de 2023.

DIAS, A. C. **Jornal Diário Popular de 19 de setembro de 2023**. Disponível em: <https://diariopopular.com.br/cultura_e_entretenimento/casa_de_garibaldi_volta_a_comunidade_de_piratini_como_centro_cultural_.544303>. Consulta em outubro de 2023.

DORNELES, Laura de Leão. **Risorgimento e Revolução: Luigi Rossetti e os ideais de Giuseppe Mazzini no movimento farroupilha**. PUCRS, Porto Alegre, janeiro de 2010. 190pp.

GARRET, A. **A entrevista, seus princípios e métodos**. Rio de Janeiro: Agir, 1981.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Piratini**. [S. l.], 2007.

IPHAE, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Estadual. **Bens tombados e processos de tombamento em andamento – Rio Grande do Sul** (Atualização: 17/11/2017), 2017.

IPHAN, 1941 – **Livro do Tombo**. Disponível em: <<https://www.ipatrimonio.org/piratini-casa-de-garibaldi/#!/map=38329&loc=-31.44865400000012,-53.10521799999999,17>>. Consulta em outubro de 2023.

IPHAN, 2018 – **Revista Museum de 13 de setembro de 2018** - Casa de Garibaldi, em Piratini (RS), ganha nova fachada. Disponível em: <<https://www.revistamuseu.com.br/site/br/noticias/nacionais/5338-13-09-2018-casa-de-garibaldi-em-piratini-rs-ganha-nova-fachada.html>>. Consulta em outubro de 2023.

IPHAN, 2024 – ipatrimônio. Piratini – Palácio Farroupilha. disponível em: < <https://www.ipatrimonio.org/piratini-palacio-farroupilha/#!/map=38329&loc=-31.446421764584695,-53.0779767036438,15>>. Consulta em abril de 2024

JORNAL DO COMÉRCIO, 2021. **Jornal do Comércio de 21 de julho de 2021**. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/galeria_de_imagens/2021/07/803791-comeca-nova-fase-de-restauracao-da-casa-de-giuseppe-garibaldi-em-piratini.html>. Consulta em setembro de 2023.

LOCKE, J. **Ensaio acerca do entendimento humano**. In: OS PENSADORES. VOLUME XVIII. São Paulo: Abril, 1973.

PANIAGUA, E. M. **Fronteiras, violência e criminalidade na região platina. O caso do município de Alegrete (1852-1864)**. 2003. - UNISINOS, [s. l.], 2003.

PEIXOTO, Luciana da Silva. **A louça e os modos de vida urbanos na Pelotas oitocentista**. 165 f. 2009. - UFPEL, [s. l.], 2009. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/bitstream/prefix/6168/1/Luciana_da_Silva_Peixoto_Dissertacao.pdf.

PEIXOTO, L. S.; VERGARA, F. C.; VIANA, J. L. O. Relatório de Salvamento e Acompanhamento Arqueológico nas Obras de Restauo da Casa da Banha. **Cadernos do Lepaarq – Textos de antropologia, arqueologia e patrimônio**, v. VI, nº11/12, p. 148-175, 2009.

RODRIGUES, R. A.; COÊLHO, J. P. **O PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE**. DISPONÍVEL EM: < [13](https://www.femcultura.ac.gov.br/o-patrimonio-historico-cultural-e-sua-importancia-para-a-sociedade/#:~:TEXT=A%20IMPORT%C3%A2NCIA%20DE%20SE%20PRESERVAR,CIDADE%20OU%20MESMO%20UMA%20NA%C3%A7%C3%A3O.> . CONSULTA EM ABRIL DE 2024</p></div><div data-bbox=)

ROSA, N. **Jornal Tradição Regional de 22 de setembro de 2023**. Disponível em: <<https://www.jornaltradicao.com.br/piratini/cultura/piratini-com-restauracao-concluida-casa-de-garibaldi-abrigara-a-casa-de-cultura/>>. Consulta em outubro de 2023.

SCHÁVELZON, Daniel. **Catalogo de Ceramicas Historicas de Buenos Aires** (Siglos XVI-XX). Buenos Aires: EVM, 2001.

SEIXAS, A. L. J. **Gestão das áreas de entorno de bens tombados – estudos de caso nas cidades gaúchas**



de Piratini e Novo Hamburgo. Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (mestrado), 2014. 128p.

SENATORE, Maria Ximena & ZARANKIN, Andrés (orgs). **Arqueologia da Sociedade Moderna na América do Sul. Cultura Material, Discursos e Práticas.** Colección Científica. Buenos Aires: Ediciones Del Tridente, 2002.

SPRADLEY, J. **The ethnographic interview.** Forth Worth: Hancourt Brace Jovanovich College, 1979.

STORCHI, Ceres, ROMAN, Vlademir. **Centro histórico de Piratini: preservação e valorização** / Ceres Storch, Vlademir Roman. – Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2012. 142pp.

VERGARA, Miguel Arturo Chamorro. **Cotidiano e Memória na Cidade Histórica de Piratini.** Dissertação (Mestrado em Antropologia) apresentada ao Programa de Pós - Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS. Porto Alegre, 1997.

ZANETTINI ARQUEOLOGIA. Organização da Reserva Técnica em São Miguel das Missões. **XV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira**, [s. l.], p. 83–87, 2009. Disponível em: https://www.sabnet.org/resources/content/anais-2009/ANAIS_Simposio.pdf